

INFORME EPIDEMIOLÓGICO Nº 18 – SEMANA EPIDEMIOLÓGICA (SE) 11/2016 (13/03 A 19/03/2016) MONITORAMENTO DOS CASOS DE MICROCEFALIA NO BRASIL

Neste documento constam as informações epidemiológicas referentes à microcefalia e/ou alterações do SNC, previstas nas definições vigentes no “Protocolo de Vigilância e Resposta à Ocorrência de Microcefalia e/ou alterações do Sistema Nervoso Central (SNC) – Versão 2/2016”, disponível no site www.saude.gov.br/svs. O objetivo geral desta vigilância é descrever o padrão epidemiológico de ocorrência de microcefalias relacionadas às infecções congênitas no território nacional.

I - Vigilância de microcefalias e/ou alterações do sistema nervoso central (SNC)

1. Informações gerais

Até 19 de março de 2016 (SE 11), 6.671 casos foram notificados, segundo as definições do Protocolo de vigilância (recém-nascido, natimorto, abortamento ou feto). Desses, 4.293 (64,4%) casos permanecem em investigação e 2.378 casos foram investigados e classificados, sendo 907 confirmados para microcefalia e/ou alteração do SNC sugestivos de infecção congênita e 1.471 descartados (Tabela 1).

Tabela 1 – Distribuição acumulada¹ dos casos notificados de microcefalia e/ou alterações do SNC, segundo definições do Protocolo de Vigilância. Brasil, de 08 de novembro de 2015 a 19 de março de 2016 (SE 45/2015 - SE 11/2016).

Nº	REGIÕES E UNIDADES FEDERADAS	Total acumulado ¹ de casos notificados de 2015 a 2016		Casos notificados de Microcefalia e/ou Alterações do SNC ² , sugestivos de infecção congênita, em fetos, abortamentos, natimortos ou recém-nascidos.		
		N	%	Permanecem em investigação	Investigados e confirmados ^{2,3}	Investigados e descartados ⁴
	Brasil	6.671	100,0	4.293	907	1.471
1	Alagoas	250	3,7	103	41	106
2	Bahia	960	14,4	670	170* ⁶	120
3	Ceará	417	6,3	249	68	100
4	Maranhão	230	3,4	146	53	31
5	Paraíba	842	12,6	417	91	334
6	Pernambuco	1819	27,3	1210	268	341
7	Piauí	145	2,2	52	62	31
8	Rio Grande do Norte	406	6,1	290	81	35
9	Sergipe	201	3,0	161	26	14
	REGIÃO NORDESTE	5270	79,0	3298	860	1112
10	Espírito Santo	107	1,6	85	4	18
11	Minas Gerais	75	1,1	29	2	44
12	Rio de Janeiro	337	5,1	308	9	20
13	São Paulo	210	3,1	150* ⁵	0	60
	REGIÃO SUDESTE	729	10,9	572	15	142
14	Acre	29	0,4	28	0	1
15	Amapá	Sem registros	Sem registros	Sem registros	Sem registros	Sem registros
16	Amazonas	10	0,1	9	0	1
17	Pará	21	0,3	20	1	0
18	Rondônia	11	0,2	4	3	4
19	Roraima	16	0,2	16	0	0
20	Tocantins	134	2,0	117	0	17
	REGIÃO NORTE	221	3,3	194	4	23
21	Distrito Federal	37	0,6	3	3	31
22	Goiás	118	1,8	83	9	26
23	Mato Grosso	194	2,9	110	13	71
24	Mato Grosso do Sul	17	0,3	4	2	11
	REGIÃO CENTRO-OESTE	366	5,5	200	27	139
25	Paraná	28	0,4	4	0	24
26	Santa Catarina	3	0,0	1	0	2
27	Rio Grande do Sul	54	0,8	24	1	29
	REGIÃO SUL	85	1,3	29	1	55

Fonte: Secretarias de Saúde dos Estados e Distrito Federal (dados atualizados até 19/03/2016).

¹ Número cumulativo de casos notificados que preenchem a definição de caso operacional anterior (33 cm), além das definições adotadas no Protocolo de Vigilância (a partir de 09/12/2015) que definiu o Perímetro Cefálico de 32 cm para recém-nascidos com 37 ou mais semanas de gestação e demais definições do protocolo.

²Apresentam alterações típicas: indicativas de infecção congênita, como calcificações intracranianas, dilatação dos ventrículos cerebrais ou alterações de fossa posterior entre outros sinais clínicos observados por qualquer método de imagem ou identificação do vírus Zika em testes laboratoriais.

³Foram confirmados 122 casos por critério laboratorial específico para vírus Zika (técnica de PCR e sorologia).

⁴Descartados por apresentar exames normais, por apresentar microcefalia e/ou malformações congênitas confirmada por causas não infecciosas ou por não se enquadrar nas definições de casos.

*⁵ Conforme informado pelo Centro de Vigilância Epidemiológica “Prof. Alexandre Vranjac”, da Secretaria de Estado de Saúde de São Paulo, 150 casos se encontram em investigação para infecção congênita. Desses, 38 são **possivelmente associados** com a infecção pelo vírus Zika, porém ainda não foram finalizadas as investigações.

*⁶ Dados conforme informado pela SES/DIVEP/CIEVS_BA, em 22/03/16.

2. Distribuição geográfica

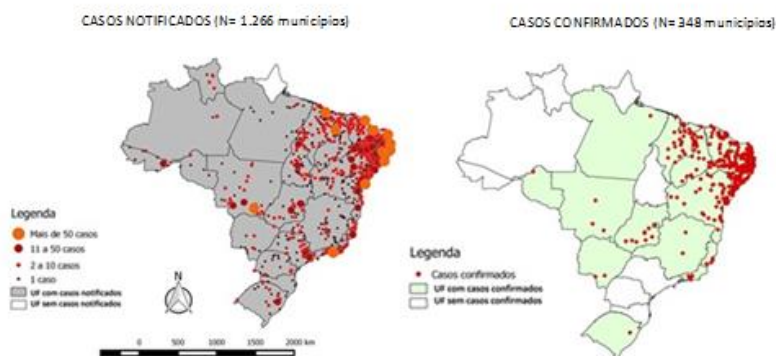
Segundo a distribuição geográfica, todos os 6.671 casos notificados estão distribuídos em 1.266 (22,7%) dos 5.570 municípios brasileiros, conforme tabela 2 e figura 1 abaixo.

Tabela 2 – Distribuição dos municípios com casos notificados e confirmados de microcefalia e/ou alteração do SNC sugestiva de infecção congênita, segundo protocolo de vigilância, por Unidade Federada, até a SE 11/2016.

Nº	REGIÕES E UNIDADES FEDERADAS	MUNICIPIOS COM CASOS NOTIFICADOS		MUNICIPIOS COM CASOS CONFIRMADOS		NÚMERO DE MUNICIPIOS POR UF/REGIÃO
		N	%	N	%	
	Brasil	1.266	22,7	348	6,2	5.570
1	Alagoas	68	66,7	22	21,6	102
2	Bahia	163	39,1	44	10,6	417
3	Ceará	91	49,5	33	17,9	184
4	Maranhão	79	36,4	27	12,4	217
5	Paraíba	131	58,7	39	17,5	223
6	Pernambuco	172	93,0	83	44,9	185
7	Piauí	56	25,0	22	9,8	224
8	Rio Grande do Norte	79	47,3	36	21,6	167
9	Sergipe	50	66,7	15	20,0	75
	REGIÃO NORDESTE	889	49,6	321	17,9	1794
10	Espírito Santo	22	28,2	4	5,1	78
11	Minas Gerais	47	5,5	2	0,2	853
12	Rio de Janeiro	39	42,4	4	4,3	92
13	São Paulo	65	10,1	Sem registros	Sem registros	645
	REGIÃO SUDESTE	173	10,4	10	0,6	1668
14	Acre	9	40,9	Sem registros	Sem registros	22
15	Amapá	Sem registros	Sem registros	Sem registros	Sem registros	16
16	Amazonas	3	4,8	Sem registros	Sem registros	62
17	Pará	17	11,8	1	0,7	144
18	Rondônia	5	9,6	1	1,9	52
19	Roraima	5	33,3	Sem registros	Sem registros	15
20	Tocantins	47	33,8	Sem registros	Sem registros	139
	REGIÃO NORTE	86	19,1	2	0,4	450
21	Distrito Federal	1	100,0	1	100,0	1
22	Goiás	26	10,6	8	3,3	246
23	Mato Grosso	32	22,7	3	2,1	141
24	Mato Grosso do Sul	10	12,7	2	2,5	79
	REGIÃO CENTRO-OESTE	69	14,8	14	3,0	467
25	Paraná	20	5,0	Sem registros	Sem registros	399
26	Santa Catarina	3	1,0	Sem registros	Sem registros	295
27	Rio Grande do Sul	26	5,2	1	0,2	497
	REGIÃO SUL	49	4,1	1	0,1	1191

Fonte: Secretarias de Saúde dos Estados e Distrito Federal (dados atualizados até 19/03/2016).

Figura 1 – Distribuição espacial com casos notificados e confirmados de microcefalia e/ou alteração do SNC, Brasil, até a SE 11/2016.



Fonte: Secretarias de Saúde dos Estados e Distrito Federal (dados atualizados até 19/03/2016).

3. Informações sobre os casos que evoluíram para óbito fetal ou neonatal

Do total de casos notificados, 198 (3,0%) casos do total de 6.671 evoluíram para óbito fetal ou neonatal. Dos 198 óbitos fetais ou neonatais notificados, 130 (65,7%) permanecem em investigação, 46 (23,2%) foram confirmados para microcefalia e/ou alteração do SNC sugestivos de infecção congênita e 22 (11,1%) foram descartados (**Tabela 3**).

Tabela 3- Distribuição acumulada de casos notificados de microcefalia e/ou alteração do SNC com evolução para óbito fetal ou neonatal, por Unidade Federada. Brasil, até a SE 11/2016.

Nº	Unidade Federada	Total de óbitos notificados de 2015 a 2016	Classificação dos casos notificados com microcefalia e/ou alteração do SNC que evoluíram para óbito fetal ou neonatal		
			Em investigação	Confirmado	Descartado
	BRASIL	198	130	46	22
1	Acre	1	1	0	0
2	Alagoas	6	3	3	0
3	Bahia	28	27	0	1
4	Ceará	28	13	15	0
5	Distrito Federal	1	1	0	0
6	Espírito Santo	2	1	1	0
7	Goiás	3	1	0	2
8	Maranhão*	5	5	0	0
9	Mato Grosso	6	3	0	3
10	Minas Gerais	3	0	1	2
11	Paraíba	21	12	7	2
12	Paraná	2	0	0	2
13	Pernambuco	39	36	3	0
14	Piauí**	6	0	3	3
15	Rio Grande do Norte*	15	6	9	0
16	Rio Grande do Sul	4	0	0	4
17	Rio de Janeiro	9	8	1	0
18	São Paulo	4	2	0	2
19	Sergipe	8	4	3	1
20	Tocantins	7	7	0	0

Fonte: Secretarias de Saúde dos Estados e Distrito Federal (dados atualizados até 19/03/2016).

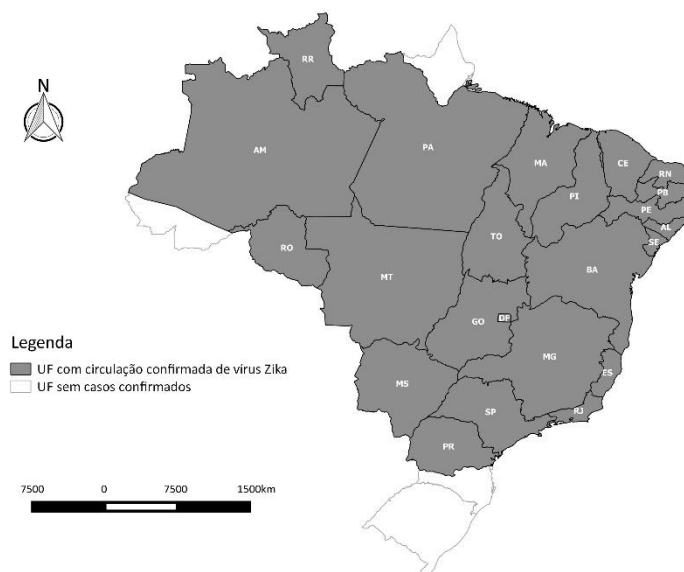
**Dado retificado pela SES em 22/03.

**Dos três óbitos descartados pelo estado do Piauí, um (1) é proveniente de um município do estado do Maranhão.

II - Vigilância de vírus Zika no Brasil

Na SE 11/2016, houve confirmação laboratorial da circulação autóctone do vírus Zika em 23 Unidades da Federação (**Figura 2**).

Figura 2 – Unidades da Federação com confirmação laboratorial do vírus Zika. Brasil, 2015/2016.



Fonte: Coordenação-Geral do Programa Nacional de Controle da Dengue (CGPNCD/DEVIT/SVS). Dados atualizados na semana epidemiológica 11/2016 (até 19/03/2016).

III - Vigilância internacional do vírus Zika

Até 17 de março de 2016, confirmou-se a transmissão autóctone do vírus Zika em 33 países/territórios nas Américas, como apresentado na **Figura 3**.

Figura 3 - Países e territórios com transmissão autóctone do vírus Zika nas Américas, até a SE 11/2016.



Países:

- | | | |
|-----------------|------------------------------|--------------------------------------|
| 1. Aruba | 13. Guadalupe | 25. Paraguai |
| 2. Barbados | 14. Guatemala | 26. Porto Rico |
| 3. Bolívia | 15. Guiana | 27. República Dominicana |
| 4. Bonaire | 16. Guiana Francesa | 28. Saint Martin |
| 5. Brasil | 17. Haiti | 29. Saint Maarten |
| 6. Colômbia | 18. Honduras | 30. Saint Vincent and the Grenadines |
| 7. Costa Rica | 19. Ilhas Virgens Americanas | 31. Suriname |
| 8. Cuba | 20. Jamaica | 32. Trinidad e Tobago |
| 9. Curaçao | 21. Martinica | 33. Venezuela |
| 10. Dominica | 22. México | |
| 11. El Salvador | 23. Nicarágua | |
| 12. Equador | 24. Panamá | |

Fonte: Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde. Dados atualizados até 17/03/2016. http://www.paho.org/hq/index.php?option=com_content&view=article&id=11585&Itemid=41688&lang=en

----- ATENÇÃO! -----

O Ministério da Saúde informa que os dados apresentados neste informe seguem a Convenção Internacional para Distribuição dos dados epidemiológicos por Semana Epidemiológica (SE). As Semanas Epidemiológicas são contadas de domingo a sábado. A primeira semana do ano é aquela que contém o maior número de dias de janeiro e a última a que contém o maior número de dias de dezembro.

Cabe ressaltar, que podem ocorrer diferenças entre os dados publicados no Informe Epidemiológico Nacional e os dados publicados pelas Secretarias Estaduais de Saúde, se as SES adotarem outro parâmetro para publicação dos dados que não seja por semana epidemiológica.